

# PROMOÇÃO DA LEITURA NO ENSINO SECUNDÁRIO: os projetos individuais de leitura em Literatura Portuguesa

PROMOTION OF READING IN HIGH SCHOOLS: individual reading projects in Portuguese Literature

Ana Eustáquio | Teresa Cardoso

**Resumo:** Na sociedade atual, a promoção da leitura constitui um imperativo, tendo em conta os seus benefícios para a formação dos indivíduos e para o sucesso escolar, pelo que deve mobilizar a escola no sentido de renovar o ensino e a aprendizagem da leitura, especialmente da leitura literária, a mais deficitária. Esta necessidade é especialmente relevante no ensino secundário, considerando que os hábitos de leitura decrescem à medida que os jovens avançam na idade. No nosso estudo, procurámos colmatar a situação de carência de hábitos de leitura numa turma de 10.º ano de Literatura Portuguesa, através da aplicação de um projeto de investigação-ação, de acordo com a metodologia de projeto. O projeto de leitura em causa foi desenhado segundo princípios inerentes a modalidades de fomento da competência leitora comumente designadas por oficinas de leitura, clubes ou círculos de leitura, clubes do livro, clubes virtuais de leitura ou comunidades de leitores, e aplicado durante o ano letivo de 2017-2018.

**Palavras-chave:** Ensino secundário; Leitura literária; Metodologia de projeto; Projeto de leitura

**Abstract:** Nowadays, the promotion of reading is imperative, given its benefits for the education of individuals and for school success, so it should mobilize the school to renew reading teaching and learning methods, especially literary reading, the most deficient skill. This need is especially relevant in high schools, as reading habits decrease as young people age. In our study, we tried to tackle the lack of reading habits in a 10<sup>th</sup> grade Portuguese Literature class by applying an action-research project, according to the project methodology. The reading project we developed was designed according to principles inherent to reading modalities usually referred to as reading workshops, reading clubs or circles, book clubs, virtual reading clubs or reader communities. It was applied during one school year - 2017/2018.

**Keywords:** High schools; Literary reading; Project methodology; Reading project

## 1. Introdução

Atualmente, reconhecemos a necessidade de se instaurarem novos ecossistemas de aprendizagem, que respondam eficazmente à diversidade dos atores educativos, à proliferação dos seus interesses e ofertas, bem como ao enorme volume de informação disponível. Neste contexto, a aprendizagem das literacias digitais, mediáticas e da informação é imprescindível, porém as literacias clássicas, como a leitura, a escrita e o cálculo não perderam a sua relevância e continuam a ocupar um lugar central na aprendizagem. No que respeita à leitura, os desafios educativos são enormes, tendo em conta as exigências da sociedade e as características dos novos leitores, em particular dos jovens dos 14 aos 18 anos, bem como a organização e práticas de ensino e aprendizagem da leitura na escola, especialmente da leitura literária no ensino secundário.

Assim, a intervenção na realidade escolar, de forma concreta e informada, com vista à promoção da leitura é muito pertinente, o que comprovámos numa turma de Literatura Portuguesa, do 10.º ano, do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, que revelava diminutos hábitos de leitura, e na qual interviemos com vista a alterar a situação. O projeto de investigação-ação desenvolveu-se no âmbito da dissertação do curso de

Mestrado em Gestão de Informação e Bibliotecas Escolares, tendo o trabalho de campo decorrido no ano letivo de 2017-2018.

O presente texto dá conta daquele projeto, estruturando-se em cinco momentos: introdução, fundamentação teórica, objetivos, metodologia, resultados e considerações finais. Quanto à fundamentação teórica, refletimos sobre as características dos leitores dos 14 aos 18 anos e os seus hábitos de leitura, a leitura literária na escola, tanto a nível do currículo, como a nível da escola e da ação da biblioteca escolar (BE), destacando-se a importância dos projetos de leitura (especialmente o projeto de leitura da disciplina de Português e o projeto individual de leitura de Literatura Portuguesa). A finalidade, retirada do programa, e os objetivos que guiaram todo o projeto estão destacados no ponto 3. A abordagem da metodologia focou a problemática e a questão de investigação, assim como os conceitos de investigação-ação e metodologia de projeto e os procedimentos de recolha e tratamento de dados. Finalmente, apresentamos os resultados obtidos e fazemos algumas considerações sobre os efeitos do projeto.

## **2. Fundamentação teórica**

A leitura, mormente a leitura literária, é uma competência imprescindível para a formação dos indivíduos e para o seu sucesso escolar. Na verdade, tal como afirmam Lages *et al.*, “a leitura é fonte de conhecimento, [...] nela desenvolvemos e afirmamos o gosto estético, [...] através dela aprendemos a melhor nos exprimirmos, [...] por ela criamos imagens do mundo com implicações diretas no que somos e na imagem que de nós damos aos outros e que para nós próprios fazemos” (2007: 9); a leitura é igualmente indispensável ao exercício de uma cidadania plena (SIM-SIM, 2002:2-3; DIONÍSIO, 2004:71). Acresce que a falta de leitura não é fator de insucesso e de *deficit* de cidadania e de desenvolvimento humano apenas a longo prazo, mas também é um impedimento ao bom aproveitamento escolar (TORNERO, 2011; CLARK, 2016).

Os benefícios da leitura são, pois, vastos, seja a nível das competências cognitivas e linguísticas, seja a nível da amplificação e aprofundamento da mundividência, seja ainda a nível do desenvolvimento humano, emocional, intelectual e social (PURVES, ROGERS e SOTER, 1995; CULLINAN, 2000; KRASHEN, 2004; MENEZES, 2010; SILVEIRA, 2014; YOPP e YOPP, 2014). Contudo, importa realçar que a competência crucial para aquele desenvolvimento intelectual, emocional, social, cultural e linguístico é a competência literária, que se adquire depois da apropriação da competência de leitura compreensiva, segundo um processo cumulativo (PURVES, ROGERS e SOTER, 1995; CERRILLO, 2007). A competência literária, de facto, é aquela que permite o prazer de ler, prazer este que resulta da aquisição de um conhecimento profundamente enraizado não só no discernimento, mas também nas emoções e nos afetos, promotor da ampliação do conhecimento, do acesso ao saber e da compreensão de outros mundos e culturas. Este prazer é imprescindível para formar leitores para a vida, que leiam com gosto e discernimento na escola, fora da escola e para além da escola (PURVES, ROGERS e SOTER, 1995; CEIA, [2008?]; CERRILLO, 2007; SILVA, 2010; DUARTE, 2012).

Aqueles benefícios parecem estar pouco acessíveis aos jovens dos 14 aos 18 anos, se considerarmos os seus hábitos de leitura. Este grupo etário apresenta acrescidos problemas no que respeita à leitura, pois, como mostram vários investigadores e estudos, os hábitos

de leitura diminuem à medida que os jovens avançam na idade (CULLINAN, 2000; CASTRO e SOUSA, 1996 *apud* MENEZES, 2010; CLARK, 2016). Os jovens desta faixa etária apresentam características distintivas, constituindo um nicho cultural, na perspetiva de Lages *et al.* (2007). Estes integram-se no quarto estágio de Chall, designado por “pontos de vista diferenciados” (LAGES *et al.*, 2007:6). Neste estágio, o recetor tem de tratar de mais do que um ponto de vista, de modo a mobilizar “planos diferenciados de factos e conceitos que se acrescentam aos aprendidos anteriormente” (LAGES *et al.*, 2007:6); os autores acrescentam que estes alunos aprendem através do estudo de textos escolares e de ficção mais madura, de jornais e de revistas. Cerrillo (2007:109-111)<sup>1</sup>, por seu lado, identifica seis estádios de desenvolvimento da leitura, inscrevendo-se os jovens, a partir dos 15 anos, no estágio de maturação, altura em que já estão aptos a ler os mesmos géneros que os adultos, devendo-se, no entanto, relevar a seleção de temáticas, que devem estar relacionadas com o conhecimento do mundo e a consciência social; os jovens de 14 anos, segundo este autor, estão ainda no estágio das operações formais, sendo os livros mais adequados aqueles que incidam sobre questões do interesse dos estudantes, por exemplo, desporto, narrativas com base em factos reais, históricos ou atuais, obras que provoquem surpresa e *suspense*.

O *deficit* de competência de leitura é especialmente visível na leitura literária (CERRILLO, 2007; SILVEIRA, 2014), o que constitui um grande desafio para as escolas e os decisores políticos. Assim, para além da leitura analítica, urge desenvolver a leitura estética e o gosto pelos livros, de modo a formar leitores para a vida (PURVES, ROGERS e SOTER, 1995; CEIA, [2008?]; SILVA, 2010; DUARTE, 2012). Os programas de Português (BUESCU *et al.*, 2014) e Literatura Portuguesa (COELHO, 2001) em vigor fomentam várias modalidades de leitura, incluindo a leitura extensiva, de cariz estético; incluem também projetos de leitura, que alargam o cânone e promovem a diversidade de leituras, particularmente o projeto individual de leitura (PIL), de Literatura Portuguesa.

Os projetos de leitura são meios eficazes de promover os hábitos de leitura, sejam restritos (leitura dos clássicos – COLOMER, 2001; LLUCH *et al.*, 2017), sejam mais abrangentes (oficinas de leitura, clubes ou círculos de leitura, clubes do livro, clubes virtuais de leitura, comunidades de leitores – SOUSA, 2007; TORRE, 2012; KITTLE, 2013; AZEVEDO, 2014; GALLAGHER, 2015; ATWELL e MERKELL, 2016). Estes podem fomentar a dimensão social da leitura, na medida em que propiciam a escolha, o encontro com títulos intrigantes que convidam à leitura, tempo para ler e uma cultura de valorização da leitura partilhada por todos, professores e alunos/colegas (ATWELL e MERKELL, 2016); logo, permitem a criação de uma comunidade de leitores, aliando duas dimensões da leitura: a leitura individual e a leitura social. A socialização da leitura é, igualmente, fomentada pelo recurso às TIC e redes sociais, com destaque para os blogues e o Facebook (MATA, 2009; TORRE, 2012; LLUCH *et al.*, 2017).

A biblioteca escolar é um recurso educativo indispensável para a promoção da leitura e o desenvolvimento de projetos de leitura disciplinares ou de escola, tal como indicam o

---

<sup>1</sup> Cerrillo (2007:104-111) identifica e caracteriza seis estádios: 1 Sensoriomotor – 0 aos 2 anos; 2 Pré-operacional; 3 aos 6 anos; 3 Operações concretas I – 7 aos 8 anos; 4 Operações concretas II – 9 aos 11 anos; 5 Operações formais – 12 aos 14 anos; 6 Maturação – a partir dos 15 anos.

*Manifesto da biblioteca escolar* e as diretrizes da IFLA (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015), o quadro estratégico da Rede de Bibliotecas Escolares (PORTUGAL, 2013) e o referencial *Aprender com a biblioteca escolar* (CONDE *et al.*, 2017), não só assegurando o volume, a diversidade e a adequação da coleção às necessidades do processo de ensino e aprendizagem, mas também fomentando práticas pedagógicas colaborativas. Estas práticas, destinadas a criar leitores entusiastas e qualificados, leitores para a vida, podem agrupar-se em três modalidades: a divulgação da leitura, que não implica obrigatoriamente o envolvimento direto do público-alvo na leitura propriamente dita; a animação para a leitura, constituída por atividades que despertem afetos conducentes à vontade de ler e à sua prática; e a animação da leitura, que visa desenvolver as competências crítico-analíticas, pressupondo a leitura intermediada por uma atividade (Silveira, 2014). Ressalve-se, no entanto, que as atividades propostas aquando da leitura de obras extensas não devem interromper o fluxo da leitura (KRASHEN, 2004; KITTLE, 2013).

Concluída a apresentação dos principais fundamentos teóricos que enquadram o nosso estudo, considera-se, no ponto seguinte, os respetivos objetivos, questões e finalidade e resultados esperados.

### **3. Objetivos**

Tendo em conta o programa da disciplina de Literatura Portuguesa e o problema específico diagnosticado – a falta de hábitos de leitura dos jovens do ensino secundário, concretamente de uma turma de Literatura Portuguesa do 10.º ano –, formularam-se as questões de investigação e definiram-se a finalidade e os objetivos orientadores do estudo em curso, como a seguir se explicita.

As questões de investigação podem ser aglutinadas na seguinte pergunta:

- Como promover o gosto pela leitura e formar leitores para a vida no ensino secundário, nomeadamente, através de projetos individuais de leitura?

Relativamente à principal finalidade, pode ser enunciada a partir de Coelho (2001: 9), a saber: formar leitores reflexivos, confiantes e autónomos que leiam com emoção e discernimento, na Escola, fora da Escola e para além da Escola, conscientes das suas escolhas e dos seus gostos.

Quanto aos objetivos, identificaram-se três específicos:

- Promover, consolidar e valorizar as leituras autónomas dos discentes;
- Diversificar e aprofundar as experiências de leitura de livros, mobilizando a razão, a emoção, o conhecimento do mundo e a socialização;
- Promover o recurso à biblioteca para resolver necessidades de leitura e de diálogo com outros leitores.

No que diz respeito aos resultados esperados, decorrentes do nosso estudo, antecipam-se nomeadamente:

- a leitura autónoma;
- a leitura de livros, mobilizando a razão, a emoção, o conhecimento do mundo e a socialização;
- o recurso à biblioteca para suprir necessidades de leitura e diálogo com outros leitores.

No ponto seguinte, consideram-se os fundamentos metodológicos que sustentam o nosso estudo.

### **4. Metodologia**

Este estudo, empreendido pela professora que se deparou com um problema concreto ao qual era imperativo dar resposta, enveredou por uma abordagem designada por investigação-ação, adequada aos profissionais que querem compreender e aperfeiçoar o seu desempenho durante um certo tempo (Bell, 2010). Esta abordagem metodológica tem um carácter essencialmente prático e visa a mudança, implicando tanto o investigador como os participantes no estudo e conciliando métodos qualitativos e quantitativos, ainda que privilegiando os primeiros (BOGDAN e BIKLEN, 1994; BELL, 2010; GUERRA, 2010; FREIXO, 2012).

No contexto da investigação-ação, revelou-se muito adequada a metodologia de projeto que, segundo Guerra (2010:120), “pretende, simultaneamente, obter conhecimento e alterar os contextos de acção, sendo claramente uma metodologia de pesquisa-acção”. Ainda de acordo com esta especialista, a metodologia de projeto “deverá ser entendida como uma metodologia científica de intervenção tendo por base uma ordem lógica de operações sequentes” (GUERRA, 2010:119). Um projeto será, assim, “a expressão de um desejo, de uma vontade, de uma intenção, mas é também a expressão de uma necessidade, de uma situação a que se pretende responder.” (GUERRA, 2010:126) Marques (2014:28 *apud* PESTANA, 2015:36) também assinala a vontade de alterar a situação presente como justificadora de um projeto: “um conjunto de ações elementares ordenadas, revestindo um carácter de transitoriedade, consumindo recursos relevantes e cuja realização deve originar uma mudança para uma situação qualitativa e quantitativa superior”.

Foi com estes pressupostos que se desenhou o projeto de leitura na turma de Literatura Portuguesa lecionada pela primeira autora deste texto, considerando que a situação da leitura na turma e o sucesso na correspondente rubrica do programa poderiam melhorar. O projeto foi organizado em quatro fases, conforme Serrano (2008:26): diagnóstico, planificação, aplicação/execução e avaliação. Embora estas etapas ocorram em momentos distintos, o ciclo avaliativo acompanha todo o processo, integrando três etapas: a avaliação diagnóstica (avaliação das necessidades), que é uma avaliação inicial, *ex-ante*; a avaliação formativa (avaliação do processo), que é uma avaliação de acompanhamento, *on going*; a avaliação sumativa (avaliação dos resultados ou do impacto), que é uma avaliação final, *ex-post* (FREITAS, 1999; SERRANO, 2008; CAPUCHA, 2008; GUERRA, 2010; MIRANDA e CABRAL, 2017).

A avaliação diagnóstica, ou das necessidades, permitiu conhecer a amplitude do problema concreto – a falta de hábitos de leitura de uma turma de 10.º ano, de Literatura Portuguesa,

incompatível com as exigências do programa – e enquadrá-lo numa problemática mais vasta – a promoção da leitura entre os jovens dos 14 aos 18 anos –, que formulámos através da pergunta de investigação já referida, que nos orientou desde o início.

Foi ainda nesta fase de diagnóstico que procedemos à revisão da literatura sobre a problemática e averiguámos a pertinência e adequação do projeto, tendo em conta o programa, o contexto e os recursos disponíveis, através da análise dos documentos oficiais nacionais (programa da disciplina) e locais (Projeto Educativo do Agrupamento, Projeto de Ação da Turma e critérios de avaliação); verificámos, igualmente, as existências da biblioteca que poderiam suprir as necessidades de leitura, concluindo que eram suficientes, apesar de a coleção de monografias não incluir todos os livros indicados na lista do programa de Literatura Portuguesa e de a escola não possuir, à data, equipamentos de leitura digital (*tablets* ou *ereaders*). Em suma, nesta fase assumiram-se os pontos fortes do projeto, nomeadamente a sua pertinência científica e curricular e a sua exequibilidade, bem como as suas potencialidades enquanto projeto de investigação-ação que, no terreno, poderia usufruir quer das orientações académicas, quer das ofertas da biblioteca escolar, inserida na rede nacional – RBE. E, por outro lado, os pontos fracos, designadamente a falta de hábitos de leitura dos sujeitos e de diversidade de recursos, que poderiam ser ultrapassados, no primeiro caso através da mudança que o projeto pretendia operar, no segundo, através da promoção de variadas leituras, integradoras das escolhas dos jovens. As ameaças ao projeto situavam-se ao nível da cultura do Agrupamento, não explicitamente favorável a estas iniciativas pedagógicas, assim como da colaboração das várias entidades que deveriam conceder as devidas aprovações e autorizações em tempo útil.

Numa segunda fase, estabelecida a amostra e a duração do projeto (a amostra foi constituída por 15 alunos de uma turma de 10.º ano de Literatura Portuguesa, que participou no projeto durante o ano letivo de 2017/2018), formularam-se a principal finalidade, os objetivos específicos e os resultados esperados, destacados no ponto 3 deste texto.

Tendo em conta que a planificação resulta do diagnóstico e corresponde à fase em que se definem as orientações do projeto e se estabelecem as linhas gerais de intervenção (CAPUCHA, 2008:22), depois de formulados os objetivos, seleccionámos as atividades, organizadas em sessões presenciais e *online*, segundo procedimentos informados pela literatura da área, com destaque para as oficinas, clubes ou círculos de leitura, clubes do livro, clubes virtuais de leitura ou comunidades de leitores, anteriormente referidos. Para elaborarmos o cronograma, aplicámos a técnica designada por gráfico de Gantt, que, no entender de Miranda e Cabral (2017), é muito útil para a planificação destas atividades, pois permite a indicação de tarefas mais ou menos pormenorizadas, conforme a decisão do investigador; no nosso caso, este deveria ter a flexibilidade necessária para se adaptar à imprevisibilidade inerente ao decurso de qualquer ano letivo (Quadro 1).

**Quadro 1 – Cronograma das atividades do Projeto Individual de Leitura (PIL)**

Atividades/Calendarização	2017				2018					
	Set	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Março	Abril	Maió	Junho
1. Visita à biblioteca: conhecimento da Classe 8 e do serviço de requisição; seleção de livros para o PIL	■									
2. Guião de trabalho	■									
3. Leitura silenciosa Registo de notas, ficha de leitura e trabalho de escrita autónomo	■	■	■		■	■	■	■	■	
4. Fórum de leitores (partilha de leituras e de pesquisas de notícias, imagens ou outros registos relacionados com a leitura)		■			■					
5. Pesquisa de dados sobre o autor e a obra e outros elementos relacionados com a leitura em curso			■							
6. Leitura expressiva de excertos previamente selecionados					■					
7. Escrita de um texto criativo/expressivo inspirado na obra (texto narrativo, poético) ou crítico (carta)					■					
8. Trabalho de grupo e coletivo (aferição e discussão de temas comuns às leituras em curso)						■				
9. Sessão sobre a elaboração de <i>book trailers</i> com responsável (RBE) pelo projeto Livros entre <i>takes</i>								■		
10. Elaboração de um <i>book trailer</i>									■	
11. Apresentação dos <i>book trailers</i> à turma, à professora, e à responsável pelo projeto Livros entre <i>takes</i>									■	
12. Participação na página “Leitur@s” (Trello)	■	■	■	■	■	■	■	■	■	■
13. Balanço dos trabalhos e sugestões				■			■			■

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2019)

Na fase de aplicação/execução, o projeto foi desenvolvido com recurso a mecanismos de acompanhamento e controlo. Promoveu-se a participação dos alunos no projeto, assim como se fomentou a consecução dos objetivos, que requeriam o respeito e a criação ou o aprofundamento da identidade dos leitores e da socialização da leitura entre o grupo de discentes, envolvidos e ouvidos em todas as fases do projeto, incluindo na terceira etapa. Tivemos ainda em conta o postulado de Capucha (2008:42) de que “quanto melhor o

projecto tiver sido negociado e apropriado pelos intervenientes desde o princípio, e quanto mais eles possam participar de forma aberta e transparente no processo, melhores tenderão a ser os resultados”. Procuramos, igualmente, atribuir de forma clara as tarefas e as responsabilidades, e criar mecanismos organizativos promotores da participação, desde logo facultando guiões de trabalho e integrando as contribuições dos alunos no plano, que foi sofrendo ajustamentos nesta fase. De facto, a avaliação do processo mostrou que a página criada na plataforma Trello – *Leitur@s* – como suporte à participação *online* no projeto não era adequada, pelo que foi substituída por um grupo fechado na rede Facebook – *Os Literários* –, por sugestão dos alunos. O calendário também foi sendo ajustado às contingências, conforme previsto, o mesmo acontecendo com o acompanhamento e as instruções dadas pela professora que monitorizou o processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação, última etapa, constitui um instrumento de regulação do processo de intervenção operado pelo projeto, com vista ao seu aperfeiçoamento, ao longo das suas várias fases, como antes aludido. Procedemos a uma avaliação por objetivos (GUERRA, 2010), em vários momentos, também como antes mencionado e que recordamos: avaliação diagnóstica, ou das necessidades; avaliação formativa, ou do processo; avaliação sumativa, ou dos resultados.

Para realizarmos a avaliação, recorremos a fontes diversas, das quais destacamos as fontes primárias, que os especialistas entendem como documentos produzidos pelos sujeitos da investigação durante o período a ser investigado (BELL, 2010; TUCKMAN, 2012; CAMPENHOUDT *et al.*, 2019; BARDIN, 2019); estas foram constituídas pelos portefólios, documentos de autoavaliação produzidos pelos alunos participantes no projeto em três momentos: dois enquanto decorria o projeto e um no final. Estes documentos foram tratados através da aplicação de listas de verificação das leituras efetuadas (REIS, 2011) e da análise de conteúdo, designadamente da análise categorial (BOGDAN e BILKEN, 1994; FREITAS, 1999; GUERRA, 2014; MIRANDA e CABRAL, 2017; CAMPENHOUDT *et al.*, 2019, BARDIN, 2019).

A participação *online*, na página “*Leitur@s*” e no grupo *Os Literários*, foi analisada através da observação direta participante (FREIXO, 2012; PESTANA, 2015; TOCKMAN, 2012; CAMPENHOUDT *et al.*, 2019). Para tal, aplicamos grelhas de observação focada (REIS, 2011): da participação no Trello, em dezembro; da participação no grupo fechado do Facebook, em junho; do desempenho dos participantes no referido grupo enquanto leitores, em junho, com indicadores, exemplos e evidências.

Das análises efetuadas ocupa-se o ponto seguinte, numa sistematização breve de resultados preliminares obtidos, da análise dos portefólios e da participação dos alunos no grupo por nós criado no Facebook.

#### **4. Resultados**

Na análise dos portefólios dos alunos foram consideradas as seguintes categorias, salientando-se as quatro primeiras como as mais evidentes: Apresentação das leituras efetuadas; Avaliação das leituras, mobilizando a razão e a emoção; Autonomia e crescimento enquanto leitores; Desenvolvimento do conhecimento de si e do mundo, a partir dos livros e da leitura; Socialização da leitura; Recurso à biblioteca. A partir dos

portefólios foi possível verificar também o número de livros lidos (4 a 7 livros por aluno, num total de 81), e, destes, os livros indicados na lista do programa de Literatura Portuguesa (17) e outros (64); dos livros lidos, só três não integravam a coleção da biblioteca.

Da análise da participação *online* no grupo *Os Literários*, a observação permite-nos concluir que os alunos sobretudo publicam os livros que foram incluindo no seu projeto individual de leitura, sendo mais parcus nos comentários e nas partilhas de vídeos, fotografias, ligações, entre outros. Foi ainda possível observar o seu desempenho enquanto leitores, nomeadamente: apresentam as leituras efetuadas e em curso, mobilizando a razão e a emoção; revelam alguma autonomia enquanto leitores; revelam algum conhecimento do mundo literário e cultural; revelam coesão de grupo e colaboram enquanto leitores, pedindo e fazendo recomendações de leitura, incentivando os colegas nas suas atividades de leitores, assumindo coletivamente os desafios (por exemplo, na elaboração e partilha dos *book trailers* ou na participação de duas equipas da turma no concurso Inês de Castro, do PNL); fazem algumas referências à biblioteca enquanto recurso para suprir necessidades de leitura.

Com base nos resultados explicitados, concluímos, a seguir, apresentando algumas considerações finais.

### **5. Considerações finais**

Da análise dos resultados, podemos concluir que o projeto revelou eficácia na criação e desenvolvimento de hábitos leitores, tal como os alunos evidenciaram e manifestaram, sendo o grau de satisfação dos intervenientes elevado, apesar de o aprofundamento da competência de leitura literária ainda carecer de melhoria. Os alunos revelaram alguma autonomia na seleção dos livros e nos modos de ler e apresentar a sua experiência leitora, mobilizaram as suas capacidades cognitivas e emocionais e o conhecimento do mundo aquando das leituras, e formaram uma comunidade de leitores, desenvolvendo a competência literária em diálogo com os colegas, integrando as dimensões individual e social da leitura.

As referências à biblioteca escolar não foram numerosas, mas a coincidência dos livros escolhidos com as existências da coleção, assim como a interação num grupo de discussão e partilha por meio da conta da BE no Facebook e a integração do projeto Livros entre takes, da RBE, no projeto de leitura, através da formação, produção e apresentação de *book trailers*, evidenciam a relevância deste serviço da escola para suprir necessidades de leitura e de diálogo com outros leitores.

Destacamos, igualmente, as potencialidades do projeto a nível do fomento da leitura na escola, através de outros projetos que, entretanto, se conceberam e/ou se implementaram (entres outros, Ler+ Jovem, 6.<sup>a</sup> edição), com a participação de alunos do grupo-amostra deste estudo; estes alunos também participaram em concursos da BE ou externos, a exemplo de: Concurso (Auto) Retrato do Leitor; Concurso de Leitores Criativos (*Book trailers*); Concurso Inês de Castro (10.<sup>a</sup> e 11.<sup>a</sup> edição). No corrente ano letivo, alguns alunos desta amostra, que já concluíram a disciplina de Literatura Portuguesa, procuraram a professora para continuarem a colaborar no projeto Ler+Jovem, sugerindo fazer leituras a

alunos do primeiro ciclo e a criação de um clube de leitura, pelo qual serão responsáveis, juntamente com a professora bibliotecária.

Em suma, e a terminar, a cultura de leitura vigente nem sempre é favorável a este tipo de iniciativas, o que poderá constituir uma limitação ou um constrangimento a ultrapassar. Contudo, no nosso caso, não comprometeu a concretização dos objetivos do projeto, o que nos instiga a dar-lhe continuidade, quer em sala de aula, quer fora dela, incluindo na biblioteca escolar. Ou, nas palavras de um dos alunos:

O PIL, ao longo deste ano letivo, foi uma ótima experiência. Aprendi bastante enquanto leitora, enriqueci bastante o meu vocabulário, ganhei gosto pela leitura, conheci obras e escritores que não conhecia através da partilha feita em aula e no grupo do Facebook, *Os Literários*. Conheci géneros literários que nunca tinha lido (a não ser os excertos que lemos em aulas, obrigatórios nas metas curriculares) como por exemplo: o teatro e a poesia. [...] Penso que, desde o primeiro período para agora, evolui bastante enquanto leitora e melhorei também o meu sentido crítico, a minha criatividade e imaginação que preciso de ter quando estou a ler uma obra.

### **Referências bibliográficas**

**ATWELL, N.; MERKEL, A. A.**

2016 *The Reading zone: how to help kids become passionate, skilled, habitual, critical readers*. New York: Scholastic, 2016.

**AZEVEDO, F.**

2014 Em busca de um compromisso com a leitura e a literatura. In *Boas Práticas*. [Em linha]. [S. l.]: Lulu Press, 2014, cap. 4. [Consult. 3 mar. 2019]. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/32676>.

**BARDIN, L.**

2019 *Análise de conteúdo*. Ed. revista e atualizada. Lisboa: Edições 70, 2019.

**BELL, J.**

2010 *Como realizar um projeto de investigação*. Lisboa: Gradiva, 2010.

**BOGDAN, R.; BILKEN, S.**

1994 *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

**BUESCU, H. C. [et al.]**

2014 *Programa e metas curriculares de Português: ensino secundário*. [Em linha]. [Lisboa]: Ministério da Educação, 2014. [Consult. 4 maio 2019]. Disponível em: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos\\_Disciplinas\\_novo/programa\\_metas\\_curriculares\\_portugues\\_secundario.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Documentos_Disciplinas_novo/programa_metas_curriculares_portugues_secundario.pdf).

**CAMPENHOUDT, L. V., MARQUET, J. & QUIVY, R.**

2019 *Manual de investigação em ciências sociais: reformulado, complementado, atualizado*. Lisboa: Gradiva, 2019.

**CAPUCHA, L.**

2008 *Planeamento e avaliação de projetos: guião prático*. [Em linha]. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, 2008. [Consult. 14 nov. 2017]. Disponível em: [http://sibme.sec-geral.mec.pt/ipac20/ipac.jsp?session=15N068Y0H3304.4964&profile=dgdc-bd&source=~!edubib&view=subscriptionssummary&uri=full=3100024~!147987~!1&ri=1&aspect=subtab102&menu=tab22&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=lu%C3%ADs+capucha&index=.GW&uindex=&aspect=subtab102&menu=search&ri=1&limitbox\\_1=LOCo1+=+DGIDC&limitbox\\_4=ITP01+=+AV](http://sibme.sec-geral.mec.pt/ipac20/ipac.jsp?session=15N068Y0H3304.4964&profile=dgdc-bd&source=~!edubib&view=subscriptionssummary&uri=full=3100024~!147987~!1&ri=1&aspect=subtab102&menu=tab22&ipp=20&spp=20&staffonly=&term=lu%C3%ADs+capucha&index=.GW&uindex=&aspect=subtab102&menu=search&ri=1&limitbox_1=LOCo1+=+DGIDC&limitbox_4=ITP01+=+AV).

**CEIA, C.**

[2008?] *O Poder da leitura literária: contra as formas de impoder*. [Em linha]. [Lisboa]: Casa da Leitura, Fundação Calouste Gulbenkian, [2008?]. [Consult. 21 out. 2017]. Disponível em: [http://magnetesrvk.no-ip.org/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot\\_leitliter\\_a.pdf](http://magnetesrvk.no-ip.org/casadaleitura/portalfbeta/bo/documentos/ot_leitliter_a.pdf).

**CERRILLO, P. C.**

2007 *Literatura infantil y juvenil y educación literária: hacia una nueva enseñanza de la literatura*. Barcelona: Octaedro, 2007.

**CLARK, C.**

2016 *Children's and young people's reading in 2015: findings from the National Literacy Trust's Annual Survey 2015*. [Em linha]. London: National Literacy Trust, 2016. [Consult. 10 out. 2017]. Disponível em: <http://www.mecd.gob.es/cultura-mecd/dms/mecd/cultura-mecd/areas-cultura/libro/mc/observatoriolect/redirige/estudios-e-informes/otros-informes-externos/lectura/Young-people-readingUK-2015.pdf>.

**COELHO, M. C., coord.**

2001 *Programa de Literatura Portuguesa*. [Em linha]. Lisboa: Ministério da Educação, 2001. [Consult. 13 nov. 2017]. Disponível em: [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Programas/iterat\\_portuguesa.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Secundario/Documentos/Programas/literat_portuguesa.pdf).

**COLOMER, T.**

[2001] *La Enseñanza de la literatura como construcción de sentido. Lectura y vida*. [Em linha]. [2001]. [Consult. 3 fev. 2019]. Disponível em: [http://www.lecturayvida.fahce.unlp.edu.ar/numeros/a22n1/22\\_01\\_Colomer.pdf](http://www.lecturayvida.fahce.unlp.edu.ar/numeros/a22n1/22_01_Colomer.pdf).

**CONDE, E., MENDINHOS, I.; CORREIA, P., coord.**

2017 *Aprender com a biblioteca escolar: referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário*. [Em linha]. 2ª ed. ver. e aum. Lisboa: RBE, 2017. [Consult. 15 maio 2019]. Disponível em: [http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1906/referencial\\_2017.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1906/referencial_2017.pdf).

**CULLINAN, B. E.**

2000 *Independent reading and school achievement*. [Em linha]. *School Media Research*. 2000. [Consult. 20 maio 2017]. Disponível em: [http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol3/SLMR\\_IndependentReading\\_V3.pdf](http://www.ala.org/aasl/sites/ala.org.aasl/files/content/aaslpubsandjournals/slr/vol3/SLMR_IndependentReading_V3.pdf)

**DIONÍSIO, M. L.**

2004 Literatura e escolarização: a construção do leitor cosmopolita. *Palavras*. [Em linha]. 15 (2004) 67-74. [Consult. 26 jan. 2019]. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/8586>.

**DUARTE, R.**

2012 *Ensino da literatura: nós e laços*. [Em linha]. 2012. [Consult. 20 fev. 2019]. Tese de doutoramento apresentada à Universidade do Minho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/25638>.

**FREITAS, C. V.**

1999 *Gestão e avaliação de projetos nas escolas*. [Em linha]. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, DGIC, 1999. [Consult. 1 ago. 2019]. Disponível em: [http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/gestao\\_avaliacao.pdf](http://biblioteca.esec.pt/cdi/ebooks/docs/gestao_avaliacao.pdf).

**FREIXO, M. J. A.**

2012 *Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas*. Lisboa: Instituto Piaget, 2012.

**GALLAGHER, K.**

2015 *In the best interest of students: staying true to what works in the ELA classroom*. Portland: Stenhouse Publishers, 2015.

**GUERRA, I.**

2010 *Fundamentos e processos de uma sociologia da ação: o planeamento em ciências sociais*. Cascais: Principia, 2010.

**INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS**

2015 *Diretrizes da IFLA para a biblioteca escolar*. [Em linha]. Trad. portuguesa. Lisboa: RBE, 2016. [Consult. 16 jun. 2019]. Disponível em: [http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1853/guide\\_lines\\_2016.pdf](http://www.rbe.min-edu.pt/np4/file/1853/guide_lines_2016.pdf).

**KITTLE, P.**

2013 *Book love: developing depth, stamina, and passion in adolescent readers*. Portsmouth: Heinemann, 2013.

**KRASHEN, S. D.**

2004 *The Power of reading: insights from the research*. Westport: Libraries Unlimited; Portsmouth: Heinemann, 2004.

**LAGES, M. F. [et al.]**

2007 *Os Estudantes e a leitura*. [Em linha]. Lisboa: GEPE, 2007. [Consult. 3 fev. 2019]. Disponível em: [http://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=157&fileName=estudanteseleitura.pdf](http://pnl2027.gov.pt/np4Admin/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=157&fileName=estudanteseleitura.pdf).

**LLUCH, G. [et al.]**

2017 El Quixote o Tirant lo Blanc entre blogs y Google Maps. In CRUCES, F., dir. - *Como leemos en la sociedad digital?* [Em linha]. Madrid: Fundación Telefónica; Barcelona: Ariel, 2017, p. 28-51. [Consult. 27 jan. 2019]. Disponível em: <https://espacio.fundaciontelefonica.com/evento/como-leemos-en-la-sociedad-digital/>.

**MATA, Juan**

2009 Bibliotecas, clubes, redes y otras fraternidades. In JORNADAS DE BIBLIOTECAS INFANTILES, JUVENILES Y ESCOLARES, 17<sup>as</sup>, Salamanca, 2009 - *Lecturas en la red y redes en torno a la lectura: nuevas dinámicas y servicios de los espacios de lectura pública*. [Em linha]. Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2009, p. 103-128. [Consult. 15 maio 2019]. Disponível em: [https://www.academia.edu/9402171/Bibliotecas\\_clubes\\_redes\\_y\\_otras\\_fraternidades](https://www.academia.edu/9402171/Bibliotecas_clubes_redes_y_otras_fraternidades).

**MENEZES, I.**

2010 *Hábitos de leitura de alunos dos 2º e 3º ciclos do ensino básico e impacto na aprendizagem: concepções de alunos, professores e professores bibliotecários*. [Em linha]. 2010. [Consult. 23 maio 2017].  
Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Aberta. Disponível em: <http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/1678>.

**MIRANDA, B.; CABRAL, P.**

2017 *Projetos de intervenção educativa*. Lisboa: Universidade Aberta, 2017.

**PESTANA, F.**

2015 *A Wikipédia como recurso educacional aberto: práticas formativas e pedagógicas no ensino básico português*. [Em linha]. 2015. [Consult. 25 out. 2017].  
Trabalho de projeto de mestrado apresentado à Universidade Aberta. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/4721>.

**PURVES, A. C., ROGERS, T.; SOTER, A. O.**

1995 *How porcupines make love. III: readers, texts, cultures in the response-based literature classroom*. White Plains: Longman, 1995.

**REIS, P.**

2011 *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. [Em linha]. Lisboa: Ministério da Educação, 2011. [Consult. 21 out. 2019]. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4708/1/Observacao-de-aulas-e-avaliacao-do-desempenho-docente.pdf>.

**PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Rede de Bibliotecas Escolares**

2013 *Programa Rede de Bibliotecas Escolares: quadro estratégico 2014-2020*. [Em linha]. Lisboa: RBE, Ministério da Educação e Ciência, 2013. [Consult. 16 jun. 2019]. Disponível em: [http://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=1048&fileName=978\\_972\\_742\\_366\\_8.pdf](http://www.rbe.mec.pt/np4/np4/?newsId=1048&fileName=978_972_742_366_8.pdf).

**SERRANO, G. P.**

2008 *Elaboração de projetos sociais: casos práticos*. Porto: Porto Editora, 2008.

**SILVA, V. M. A. e**

2010 *As Humanidades, os estudos culturais, o ensino da literatura e a política da língua portuguesa*. Coimbra: Almedina, 2010.

**SILVEIRA, T.**

2014 *Cérebro e leitura: fundamentos neurocognitivos para a compreensão do comportamento leitor no processo educativo*. [S. l.]: Lema d'Origem, 2014.

**SIM-SIM, Inês**

2002 Formar leitores: a inversão do círculo. [Em linha]. [Lisboa]: Casa da Leitura, Fundação Calouste Gulbenkian, 2002. [Consult. 24 fev. 2019]. Disponível em: [http://www.casadaleitura.org/portalpha/bo/abz\\_indices/000736\\_FLE.pdf](http://www.casadaleitura.org/portalpha/bo/abz_indices/000736_FLE.pdf).

**SOUSA, O. C.**

2007 O Texto literário na escola: uma outra abordagem. In AZEVEDO, F., coord. *Formar leitores: das teorias às práticas*. Lisboa: Lidel - Edições Técnicas, 2007, p. 45-68.

**TORNERO, J. M.**

2011 *El Aprendizaje de la lectura comprensiva y crítica*. [Em linha]. 2011. [Consult. 3 fev. 2019]. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/296679758\\_El\\_aprendizaje\\_de\\_la\\_lectura\\_comprendiva\\_y\\_critica](https://www.researchgate.net/publication/296679758_El_aprendizaje_de_la_lectura_comprendiva_y_critica).

**TORRE, I. B.**

2012 *Clubes virtuais de leitura: práticas e competências leitoras*. [Em linha]. 2012. [Consult. 25 out. 2017].  
Tese de doutoramento apresentada à Universidade do Minho. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/20800>.

**TUCKMAN, B. W.**

2012 *Manual de investigação em educação: metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica*. Trad. António Rodrigues Lopes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2012.

**YOPP, H. K.; YOPP, R. H.**

2014 *Literature-based reading activities: engaging students with literary and informational text*. Boston: Pearson, 2014.

Ana Eustáquio | [anamariaeustaquio@gmail.com](mailto:anamariaeustaquio@gmail.com)

Universidade Aberta

Teresa Cardoso | [teresa.cardoso@uab.pt](mailto:teresa.cardoso@uab.pt)

Universidade Aberta